

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  




múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Redes de Interação Galhador-Parasitoide como medida de avaliação de sucesso em restauração ecológica
<b>Autor</b>	ANA PAULA MORAES GOETZ
<b>Orientador</b>	MILTON DE SOUZA MENDONCA JUNIOR

## Redes de Interação Galhador-Parasitoide como medida de avaliação de sucesso em restauração ecológica

Ana Paula Moraes Goetz<sup>1</sup>; Milton de Souza Mendonça Junior<sup>1</sup> (orient.)  
1-Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Recentemente, redes de interação ecológicas (RIE) quantitativas estão sendo utilizadas como ferramenta no estudo teórico e aplicado de comunidades. A estrutura de uma RIE pode variar em resposta a influências ambientais, sem que haja mudança na composição das espécies, e vice-versa. Assim, sua utilização na avaliação da qualidade de habitat tem grande potencial. Na ecologia da restauração, no entanto, é comum a utilização de apenas um grupo de organismos como medida de sucesso, quase sempre plantas. Este estudo propõe a utilização concomitante de dois grupos animais distintos: insetos galhadores e seus parasitoides. Insetos galhadores possuem relação específica com sua planta hospedeira e são capazes de redirecionar o crescimento desta para a formação da galha, uma estrutura obrigatória para completar seu ciclo de vida. Cada espécie induz uma galha anatômica e fisiologicamente distinta das demais. Assim, sua forma em conjunto com o órgão e espécie da planta hospedeira são um indicativo da espécie indutora. A galha também serve como barreira contra o ataque de inimigos naturais, entre eles, os insetos parasitoides, importantes reguladores das populações de galhadores. Interações tróficas entre insetos herbívoros e parasitoides compreendem um dos maiores componentes da biodiversidade global, contudo, estudos quantitativos abordando essas interações são escassos. Nosso objetivo é avaliar o sucesso da restauração florestal de uma área, através da análise da estrutura da sua rede de interações galhador-parasitoide. Entre 2015 e 2017, foram realizadas oito amostragens estacionais na Floresta Estacional Semidecidual no município de Canela, RS. Foram selecionadas duas áreas: uma como referência e outra em processo de restauração há dez anos. Saídas piloto foram realizadas para selecionar as plantas hospedeiras mais comuns nessas áreas, a fim de manter padronizado o nível trófico inferior. A cada amostragem, dois coletores, durante uma hora, percorriam as áreas coletando galhas não senescentes nessas hospedeiras. Em laboratório, elas foram contabilizadas, separadas por espécie indutora e individualizadas em sacos plásticos para a emergência de galhadores ou parasitoides, que foram identificados até o menor nível taxonômico possível. Foram construídas matrizes de dados para analisar, em ambiente R, as RIEs, considerando conectância e índice de especialização dos parasitoides. Para ambas as áreas foram coletadas 847 galhas distribuídas entre 17 espécies de galhadores. Foram registrados 183 parasitoides de 21 morfoespécies para a área de referência e 303 exemplares de 20 morfoespécies para a restaurada. Ambas as áreas apresentaram RIEs com estrutura compartimentada. Apenas 10% do número total de interações possíveis ocorreram em ambas as RIEs (conectância), e as duas assembleias de parasitoides apresentaram média de 80% de especificidade. Após dez anos de restauração, é possível concluir que a área está retornando a um estado próximo à situação de referência. No entanto, outros aspectos devem ser considerados. Por exemplo: a composição de espécies de parasitoides entre as áreas não foi a mesma. Isso pode ter relação com a ausência de interação entre algumas espécies de galhadores e parasitoides, que na presença de recurso de melhor qualidade não atacariam o galhador em determinada área; ou por diferenças competitivas entre as espécies de parasitoides. Outras métricas de rede serão testadas também a fim de aprofundar os resultados obtidos até aqui, assim como os processos ecológicos (neutros, filogenéticos e funcionais) por trás das interações deverão ser melhor estudados.